

## **ASSEXUALIDADE: O CAMINHO PARA FORA DO ARMÁRIO**

Emanuelli Haiduk<sup>1</sup> - Celer Faculdades

Erlei Francisco Tavares<sup>2</sup> - Celer Faculdades

### **Eixo Temático 3: Ciência, Saúde e Tecnologia** **Resumo**

Nossa atual sociedade ainda se encontra carregada de preconceitos quando falamos de qualquer orientação sexual que não se encaixe nos padrões sexo-normativos e heterossexuais. O objetivo deste trabalho é entender o conceito de assexualidade, a inserção da assexualidade como uma orientação sexual e os preconceitos que a classe ainda enfrenta. Para tanto, utilizou-se da revisão bibliográfica para levantamento de dados através de materiais como artigos, livros e web sites que tivessem como assunto a assexualidade. O que se observa é que a visibilidade da assexualidade tem aumentado nos últimos anos, o tema tem passado por debates e recebido ênfase em algumas discussões e assim como as orientações já legitimadas busca conquistar seu espaço de reconhecimento e aceitação, longe de qualquer ideia de patologização.

**Palavras-chave:** Assexualidade. Orientação. Preconceitos.

### **1 INTRODUÇÃO**

A assexualidade, assim como as outras orientações diferentes da heterossexualidade vêm passando por um caminho árduo, de difícil aceitação, carregadas de mitos e preconceitos. O conceito de assexualidade sofreu algumas modificações e aprimoramentos ao longo do tempo, mas ainda é visto com ressalvas por alguns estudiosos. Ao mesmo tempo que o assunto ganha destaque, novos questionamentos vão surgindo, sendo que a maior dificuldade se dá pela hipersexualização vivida em nossa sociedade, que não tolera facilmente a ideia que existam pessoas que não se interessem pela prática sexual e que não sejam taxados como doentes.

### **2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

---

<sup>1</sup> Estudante do Curso de Psicologia da Celer Faculdades de Xaxim – SC. E-mail: [manu\\_haiduk@hotmail.com](mailto:manu_haiduk@hotmail.com). Membro do Grupo de Pesquisa em Sexualidade Humana (GPSH).

<sup>2</sup> Docente da Celer Faculdades de Xaxim – SC. Psicólogo. Especialista em Sexualidade Humana – e-mail: [erleift@hotmail.com](mailto:erleift@hotmail.com). Membro do Grupo de Pesquisa em Sexualidade Humana (GPSH) da Celer Faculdades.

Para compreender o conceito de Assexualidade, esta pesquisa foi feita através de revisão bibliográfica e a metodologia empregada foi uma pesquisa online na qual foram utilizados base de dados como Scielo e Google acadêmico para recolhimento de informações, sendo que foram selecionados artigos que tinham como tema os seguintes termos: assexualidade, comunidade assexual e contemporaneidade. De acordo com Severino (2007, p.122), a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do [...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc.

### **3 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O conceito de assexualidade vem sofrendo inúmeras modificações, principalmente por ser um termo novo, ainda carregado de pré-conceitos e resistências por vários estudiosos que se negam a tratá-la fora do contexto patológico. De acordo com a maior comunidade virtual brasileira sobre este tema, a Comunidade Assexual, “assexual é a pessoa que não tem interesse na prática sexual com outras pessoas”. Este conceito segundo a Comunidade, traz um melhor entendimento, já que, a psicologia e a psicanálise, possuem uma visão mais ampla sobre o conceito de atração sexual, a qual abrangeria também o contato físico entre pessoas, como a vontade de abraçar e ser abraçado e diversas outras formas de contato interpessoal relacionadas à uma pulsão que ocasiona o prazer. Logo, nesse contexto, a falta de atração sexual não seria a melhor forma de descrever a assexualidade, pois o assexual pode sentir atração sexual em um entendimento psicanalítico sem sentir interesse pela prática sexual com outra pessoa.

Observa-se que a Psicanálise é vista com ressalvas e até mesmo negada dentro de meios assexuais, principalmente por uma concepção de que esta tem uma matriz sexo-normativa e fechada para novos conceitos sobre a sexualidade. O que se percebe na verdade é a existência de uma resistência das duas partes de verem que há possibilidade de uma compreensão mútua. Éléonore Pardo (2010, p.01), Doutora em Psicologia Clínica, membro do Centro de Pesquisa de Psicanálise, Medicina e Sociedade (CRPMS) afirma

que o sistema discursivo de hoje mudou consideravelmente, sendo que os debates sobre a liberdade de escolha quanto à orientação sexual e ao ser sexuado tornaram-se múltiplos e diversificados. Isso inclui a aparição de um novo movimento, o dos assexuais.

Ainda conforme a perspectiva psicanalítica de Éléonore (2010, p. 04), os indivíduos assexuais são supostamente livres de sexo em termos de atividade sexual e desejo sexual. O que os une é o fato de ter posto em prática uma negação, trazendo assim uma degradação da significação fálica. A releitura de Lacan do complexo de Édipo permite enfatizar o fato de que a castração condiciona a relação do sujeito com a sua dimensão sexual. No entanto, também permite ao sujeito definir sua relação com o parceiro, ou a sua questão da escolha de objeto. Como consequência, o efeito da castração permite que o sujeito resista as restrições relacionadas ao sexo, que são reveladas no sintoma e das quais os assexuais, como reivindicação, são supostamente liberados. Nesse sentido, eles podem sem dúvida ser "felizes" por não serem incomodados por todas essas "coisas", que para o resto de nós levanta constantemente a questão do desejo, incita e insiste na experiência da complexidade erótica.

### 3.1 A ASSEXUALIDADE E O CAMINHO PARA FORA DO ARMÁRIO

Alfred Kinsley, famoso pesquisador norte-americano, que realizou pesquisas sobre o comportamento sexual chegou à conclusão que algumas pessoas não sentiam atração sexual por outras. Já, de acordo com um estudo mais atual, realizado pelo ProSex (Programa de estudos em sexualidade) e pela USP (Universidade de São Paulo) em 2008, onde foram entrevistadas 8.200 pessoas, maiores de 18 anos e de diferentes regiões, 7,7% das mulheres e 2,5% dos homens não sentem a necessidade de estabelecer relações sexuais com outras pessoas e não sofrem com isso (GUIMARÃES, p.01, 2017).

Assim, percebe-se que a assexualidade ainda percorre sua trajetória em busca de ser legitimamente considerada uma orientação. Nota-se hoje uma crescente visibilidade sobre o assunto, principalmente na Internet, onde novas

páginas, blogs e matérias surgem a cada dia, tendo inclusive ocorrido o lançamento de um aplicativo de celular chamado *ACE- Mundo Assexual que é destinado* apenas para homens e mulheres assexuais que buscam algum tipo de relacionamento sem sexo. No ano de 2017 houve o lançamento do primeiro livro dedicado apenas a assexualidade, chamado “Assexualidades em Trânsito”, escrito por Luigi D’Andrea e publicado pela editora Metanoia que descreve a assexualidade como uma possibilidade de orientação sexual fora de qualquer contexto patológico.

### **3.1.1 A visibilidade e o preconceito**

É bastante perceptível em nossa sociedade, que qualquer prática não heterossexual que buscar uma manifestação aberta e pública causará incomodo. Qualquer forma de expressão social que torne visível algum tipo de sexualidade não legitimada se tornará alvo de críticas. As identidades de gêneros e orientações sexuais existentes hoje não se limitam mais a três ou quatro siglas que representam uma minoria e excluem a maioria. Conforme Binato (2015, p.02), LGBTQIAP (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Queers, Intersexuais, Assexuais e Pansexuais) “é um termo que surge como uma forma de dar visibilidade a alguns grupos que fazem parte da chamada “comunidade gay”, mas que não são homossexuais”. Assim, abrangendo mais letras e mais orientações o termo se torna amplo.

Apesar dos avanços e do destaque que o assunto tem recebido, ainda existe um questionamento sobre a assexualidade ser considerada a uma nova orientação sexual ou não. Alguns mitos são criados quando se fala em assexualidade, como por exemplo, alguém que sofreu algum tipo de violência sexual na infância e por isso tem aversão ao sexo ou ainda ser taxado e tratado como doente por não se incluir na considerada “normatividade sexual”. A importância que o sexo tem em nossa sociedade é o que faz com que muitos assexuais não tenham coragem de assumirem nem mesmo para as pessoas mais próximas sua orientação sexual por medo de não serem compreendidos e sofrerem algum tipo de discriminação. Apesar de todo caminho trilhado pela assexualidade, ainda é preciso muito mais para se chegar a uma verdadeira compreensão e aceitação da mesma como uma orientação sexual.

## **4 CONCLUSÃO**

Atualmente, as pessoas que se identificam com a assexualidade ainda continuam sendo uma minoria incompreendida, o conceito do termo assexualidade passou por algumas modificações e apesar do crescente destaque a categoria ainda é alvo de rótulos, como o de pessoas doentes que passaram por algum tipo de trauma na infância e só por isso não sentem vontade de ter um envolvimento sexual. O assunto é uma ótima oportunidade para novas pesquisas científicas aprofundarem mais no campo da representatividade da diversidade sexual, acabarem com alguns estereótipos e como a ideia de patologia, conseqüentemente, diminuindo as formas de discriminação e proporcionando um espaço de inclusão e apoio para cada um viver a sexualidade de sua maneira, afinal o espectro da sexualidade humana é amplo.

### **ASEXUALITY: THE WAY OUT OF THE CLOSET**

#### **Abstract**

Our current society is still laden with prejudices when it comes to any sexual orientation that does not fit the standards normative and hetero-sex. This work aims to understand the concept of asexuality and to discuss the insertion of asexuality as a sexual orientation and the social prejudice about the asexual people. For both the literature review was used for data collection through materials such as articles, books and web sites that had as subject asexuality. What is observed is that the visibility of the asexuality theme has increased in recent years, it has been through debates, conversation, and like the already legitimated sexual orientation, it seeks to gain its recognition and acceptance, without relation to any pathologization.

**Keywords:** Asexuality.Orientation. Prejudice.

#### **REFERÊNCIAS**

BINATO, Priscilla Majella. **MÍDIA TELEVISIVA: A Dificuldade de Desmistificar a Narrativa Sexual**. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Departamento de Comunicação Social 25/11/2015. Acesso em: 22/09/2017.

GUIMARÃES, Cláudia Graichen. **ASSEXUALIDADE: UM NOVO OLHAR**. Curitiba-PR. Julho de 2017. Disponível em: <<http://www.claudiagraichen.com.br/contato/>> Acesso em: 03/09/2017.

NETO, Júlio. **COMUNIDADE ASSEXUAL**. 2009. Disponível em: <<http://www.assexualidade.com.br/>>. Acesso em: 22/09/2017.

PARDO, Éléonore. **ASEXUALIDADE, FENÔMENO CONTEMPORÂNEO?** Paris- França. 2010/2. (nº10). Traduzido por Kristina Valendinova. Disponível em: <<https://www.cairn.info/revue-recherches-en-psychanalyse-2010-2-page-251a.htm>> Acesso em: 03/09/2017.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO**. São Paulo: Cortez. 23. ed. 2007. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3480016/mod\\_label/intro/SEVERINO Metodologia do Trabalho Cientifico 2007.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3480016/mod_label/intro/SEVERINO_Metodologia_do_Trabalho_Cientifico_2007.pdf)> Acesso em: 03/09/2017.